



Universidade Federal do Pampa

**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

Finanças Pessoais No Casamento: Um estudo com os acadêmicos da Unipampa Sant'Ana Do Livramento

Thamyres da Rosa Batista Machado
Mari Eldionara Rosa Machado

Resumo

O presente estudo tem por objetivo investigar como casais gerenciam o uso da renda familiar, onde pelo menos um é aluno da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Para isto foi utilizado um embasamento teórico onde são apresentados os conceitos de finanças pessoais, planejamento financeiro no casamento e controle do orçamento doméstico. A pesquisa realizada é do tipo descritiva, com abordagem quantitativa. O método utilizado foi um levantamento de campo (survey). A técnica de coleta de dados foi a aplicação de um questionário com 20 questões objetivas para 57 alunos do turno noturno da Unipampa Sant'Ana do Livramento. A análise dos dados se deu por meio do uso de gráficos e quadros. Através dos resultados ficou evidente a relevância do assunto para os casais, onde 75,9% dizem que realizam a gestão financeira juntos e também que o assunto é extremamente importante. Sendo assim ficou claro que é realizado o controle de financiamentos e dívidas, onde 78,9% afirmam realiza-lo de forma conjunta. O acompanhamento mensal é realizado por 61,4% dos casais e planejamento financeiro é realizado, embora apenas 18% dos entrevistados afirmem praticá-lo sempre.

Palavras-chave: Finanças Pessoais, Planejamento, Controle Doméstico.

Abstract

The present study aims to investigate how couples manage the use of family income, where at least one is a student at the Federal University of Pampa (Unipampa). For this, a theoretical background was used, where the concepts of personal finance, financial planning in marriage and control of the domestic budget are presented. The research carried out is descriptive, with a quantitative approach. The method used was a field survey. The technique of data collection was the application of a questionnaire with 20 objective questions to 57 students of the night shift of Unipampa Sant'Ana do Livramento. Data analysis was done through the use

of graphs and charts. Through the results the relevance of the subject was evident for the couples, where 75.9% say that they carry out the financial management together and also that the subject is extremely important. Thus, it became clear that the control of financings and debts is carried out, where 78.9% affirm that it is carried out jointly. Monthly follow-up is performed by 61.4% of couples and financial planning is performed, although only 18% of respondents say they always practice it.

Keywords: Personal Finance, Planning, Home Control.

Resumen

El presente estudio tiene por objetivo investigar cómo las parejas gestionan el uso de la renta familiar, donde por lo menos uno es alumno de la Universidad Federal del Pampa (Unipampa). Para ello se utilizó una base teórica donde se presentan los conceptos de finanzas personales, planificación financiera en el matrimonio y control del presupuesto doméstico. La investigación realizada es del tipo descriptivo, con abordaje cuantitativo. El método utilizado fue un levantamiento de campo (survey). La técnica de recolección de datos fue la aplicación de un cuestionario con 20 preguntas objetivas para 57 alumnos del turno nocturno de la Unipampa Sant'Ana del Livramento. El análisis de los datos se dio por medio del uso de gráficos y cuadros. A través de los resultados quedó evidente la relevancia del asunto para las parejas, donde el 75,9% dice que realizan la gestión financiera juntos y también que el asunto es extremadamente importante. Siendo así quedó claro que se realiza el control de financiamientos y deudas, donde el 78,9% afirma realizarlo de forma conjunta. El seguimiento mensual es realizado por el 61,4% de las parejas y la planificación financiera se realiza, aunque sólo el 18% de los encuestados afirman practicarlo siempre.

Palabras-clave: Finanzas Personales, Planificación, Control Doméstico.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que na sociedade atual existem várias crises econômicas. No casamento não é diferente, deve-se estar pronto para enfrentar possíveis crises financeiras, como por exemplo, a perda inesperada do emprego. Problemas no relacionamento podem surgir pelo excesso ou a falta de dinheiro (CERBASI, 2004). Existem vários tipos de casais, há aqueles em que um tende a querer gastar mais que o outro, aqueles em que os dois são extremamente consumistas e também há os poupadores que estão mais preocupados com o seu futuro e da família.

A falta de educação financeira pessoal pode levar algumas pessoas a terem um impacto negativo em sua vida. Suas despesas são maiores que suas receitas, não são realizados planejamentos orçamentários, não poupam e acabam comprometendo boa parte de suas rendas em pagamentos de dívidas (MOREIRA; CARVALHO, 2013). Apesar de terem consciência de que não podem se endividar, mesmo assim não há um equilíbrio na vida financeira por comprar em demasia ou sofrerem restrições monetárias não programadas (VIEIRA et al., 2016).

É evidente que as pessoas em grande maioria, quando não controlam seus gastos, acabam recorrendo a empréstimos através de bancos, financeiras, ou até mesmo familiares. O consumo desenfreado nos dias de hoje cresce cada vez mais com a facilidade de crédito no mercado. De acordo com os dados do SERASA (2017), estima-se que no Brasil, 60 milhões de pessoas tenham dívidas em atraso. O problema se agrava quando essas pessoas endividadas compartilham a mesma residência. Para Cerbasi (2004) a falta do diálogo sobre as finanças entre esposa e esposo é ruim para as finanças familiares e pode em alguns casos contribuir para o fim da relação.

O consumo é inevitável, mas pode ser ajustado na medida em que se encaixe no orçamento da família para que não venha se tornar um assunto que gere atritos e discussões. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2016) a renda *per capita* no Brasil é de R\$ 1.226,60 e no Rio Grande do Sul sobe para R\$ 1.554,00. A preferência é que de as despesas sejam sempre menores que as receitas e isto pode ser controlado. O controle doméstico pode ser feito desde anotações em cadernos, agendas ou planilhas eletrônicas, mas o importante é que seja realizado para dar uma visão ao casal para que rumo está tomando o seu dinheiro.

Dado a importância do tema exposto e de como isto pode afetar a vida conjugal, surgiu a seguinte questão: “Como os acadêmicos do turno noturno da Unipampa Sant’Ana do Livramento gerenciam suas finanças no casamento?”

Para responder esta questão o objetivo geral deste estudo foi investigar como os casais, onde pelo menos um é aluno da Unipampa, gerenciam o uso da renda familiar. E através disto foram estipulados os objetivos específicos:

- Investigar se o casal tem conhecimento sobre finanças pessoais
- Identificar se existe controle do orçamento doméstico
- Verificar se estão realizando planejamento financeiro pessoal

A educação financeira direcionada para casais mostra-se pouco explorada. Famílias às vezes encontram-se endividadas e não sabem de onde vem esta situação, onde começou este problema. De acordo com o Serviço de Proteção ao Crédito- SPC do Brasil (2016), somente 38,9% das famílias no Brasil conversam

sobre as despesas e as receitas mensais e ainda só 18,1% conversam quando a situação financeira não está boa.

Há poucas abordagens quando o tema se trata de finanças para uma pessoa e ainda torna-se mais escasso quando o tema envolve duas pessoas que moram juntas e que compartilham as despesas, sendo elas casadas oficialmente ou não. Quando se começa a vida a dois, dúvidas começam a surgir: quem realizará o pagamento das contas? Os salários serão divididos de que maneira? As contas bancárias deverão ou não estar juntas? (OLIVEIRA, 2014). E para que estas questões sejam esclarecidas, faz-se importante a adoção do planejamento financeiro familiar.

A abordagem do tema possibilita que casais possam compreender o que pode ser feito no casamento na questão de estar preparado financeiramente e assumir este compromisso com a família. Só no ano de 2014, o IBGE constatou que em Sant'Ana do Livramento foram realizados 307 casamentos oficiais.

Vários casais encontram-se endividados e muitas vezes sem conseguir poupar pelo menos 10% de suas rendas. Uma pesquisa realizada pelo SPC Brasil (2014) em 27 capitais brasileiras, mostrou que 33% dos entrevistados não possuem reservas para compra da casa própria, automóvel ou viagem dos sonhos e ainda que 22% não possui nenhum tipo de poupança. Este fato se dá pela falta de conhecimento das pessoas a cerca do tema de planejamento financeiro pessoal.

Dado o exposto, surgiu então a necessidade de realizar uma pesquisa sobre o assunto, sendo esta aplicada aos acadêmicos que frequentam o turno noturno da Unipampa Sant'Ana do Livramento, para identificar o nível de conhecimento sobre o assunto e verificar na prática como são gerenciados seus recursos financeiros atualmente e se existe algum planejamento para o futuro financeiro da família.

Espera-se que este estudo venha a contribuir com os casais que já estão fazendo o melhor uso de seus rendimentos pensando no futuro de sua família e que ajude também aqueles que ainda possuem pouco conhecimento sobre o assunto e que possam realizar uma organização melhor de suas rendas.

A seguir, nos próximos capítulos, serão apresentados o referencial teórico que norteou este estudo, os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa, os resultados obtidos, as considerações finais e as referências bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo será apresentada a abordagem teórica sobre os estudos já realizados sobre o tema finanças pessoais.

2.1 Finanças Pessoais

As finanças pessoais são técnicas e também práticas de gestão financeira que são utilizadas por pessoas de forma individual ou no grupo familiar (MASSARO, 2015). Grüssner (2007) afirma que esse tema está crescendo no Brasil com a criação de sites especializados em fontes de notícias importantes e eventos educacionais, o que aumenta a sua relevância. Massaro (2015, p. 7) relata que “o campo das finanças pessoais é vasto e se relaciona com todos os aspectos da vida das pessoas”.

Já Cerbasi (2004) diz que é importante que se aprenda a organizar as finanças, gastando menos do que as receitas e investindo o que sobra para construir um projeto de longo prazo e alcançar determinada poupança. Para organizar as receitas e as despesas se faz necessário a realização de uma gestão do fluxo de caixa e isso acontece com empresas e também com as pessoas (MASSARO, 2015).

Segundo Har (2016) “a educação financeira é uma forma do indivíduo aprender a lidar com suas finanças pessoais, a conhecer como controlar seus gastos (despesas), gerenciar as receitas e suas finanças de modo a alcançar objetivos e realizações pessoais e profissionais.” O autor Segundo Filho (2003, p. 31) complementa que “ser financeiramente educado é planejar de forma inteligente sua vida financeira para realizar tudo o que deseja com consciência e prazer”.

Krüger (2014, p.11) declara que “torna-se necessário saber planejar a vida para se ter um futuro garantido para a família, planejando assim para viver bem hoje, amanhã e sempre.” A aposentadoria está cada vez mais sendo pensada para o futuro, Cerbasi (2011) explica que os brasileiros estão despertando o entendimento para os planos de independência, planejamento longo prazo e investimentos a fim de terem uma aposentadoria segura. Ainda para Cerbasi (2004, p. 149), “aposentarse, em finanças pessoais, significa, portanto, atingir uma segurança financeira que lhes permita viver a vida como vocês gostariam. Talvez até trabalhando muito”.

2.2 Planejamento financeiro no casamento

O casamento faz a união de pessoas que possuem hábitos, personalidades e modo de ver o mundo diferente, o que acaba influenciando como cada indivíduo gerencia o dinheiro (OLIVEIRA, 2014). A insegurança financeira e o estresse com o endividamento trazem infelicidade para os casais e acaba gerando separações (MACEDO JR., 2013). Nos relacionamentos, na educação, saúde e vida profissional é possível que seja observada a influência e também o impacto que geram as finanças (MASSARO, 2015).

Para Mendes (2015, p. 13) “um bom planejamento financeiro é capaz de ajudar a perceber a atual situação financeira, determinar metas e objetivos, e desenvolver estratégias que levem à realização desses objetivos”.

Medeiros e Lopes (2014, p. 245) afirmam que “é importante adotar um planejamento financeiro, seja ele individual ou familiar, contribuindo no sentido de poupar para investir no futuro, assim com estar precavido em um momento de imprevisto”.

O comportamento perante financiamentos e dívidas é importante, e compreender essa importância e as vantagens do planejamento são relevantes para acompanhar os orçamentos individuais e dos membros familiares (MENDES, 2015).

Muitas famílias não se preparam para certos gastos emergenciais como médicos ou reformas inesperadas (KRÜGER, 2014). Cerbasi (2004, p.108) declara que “independente do tipo de imprevisto que surgir, estará melhor a família que tiver reservas financeiras”. O ideal é realizar o planejamento financeiro antes de crises financeiras (MACEDO JR., 2013).

2.3 Controle do Orçamento Doméstico

Um orçamento familiar é simplesmente um plano de gastos e de poupança (MACEDO JR., 2013). Realizar orçamento é a forma de tentar projetar o que poderá

acontecer futuramente, utilizando as ferramentas e as definições de planejamento financeiro (MASSARO, 2015). Sem o orçamento doméstico as famílias não tem controle de quanto e onde seus recursos financeiros estão sendo aplicados, o que pode trazer dívidas não esperadas e também dificuldades financeiras (CEREZA, 2013).

Para que o casal não tenha conflitos financeiros, é extremamente importante a realização do planejamento do orçamento da família para controle das finanças e o planejamento do futuro (OLIVEIRA, 2014).

O fato de anotar e de organizar a vida financeira, são passos de grande importância para se ter controle do orçamento (PICCINI; PINZETTA, 2014). Essa organização da vida financeira gera um controle maior do dinheiro pessoal, escolhas conscientes e maior eficiência no uso da renda (CERBASI, 2012).

Com os afazeres do cotidiano, poucas pessoas param para pensar e adotar alguma ferramenta para controle de seus gastos (MEDEIROS; LOPES, 2014). Massaro (2015, p.34) afirma que “quando se utiliza uma planilha ou outra ferramenta de registro, a pessoa começa a desenvolver uma sensibilidade maior à sua própria dinâmica financeira e acaba, invariavelmente, tornando-se mais consciente de seus gastos”.

Para Cerbasi (2004) as dificuldades financeiras são opcionais, pois as pessoas optam por tê-las quando ignoram o planejamento financeiro e a sua importância. De acordo com Oliveira (2014, p. 8) “o excesso de crédito que o mercado disponibiliza e o consumo exagerado deixam os casais com dificuldade de controlar os gastos e impossibilitados de investir no futuro”.

As desculpas que as pessoas usam para não realizarem o orçamento geralmente são a falta de tempo, a culpa no cônjuge, a falta de conhecimento sobre orçamento ou ainda acharem que não é necessário realizar (MACEDO JR., 2013).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo será apresentado o tipo de pesquisa aplicado no estudo, o método e a justificativa, bem como as técnicas de coleta de dados e as técnicas de análises de dados.

O tipo de pesquisa aplicado foi o de pesquisa descritiva, “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.61). Gil (2010) afirma que este tipo de pesquisa tem como objetivo descrever as características de uma certa população.

A abordagem da pesquisa se deu de caráter quantitativo. Para Andrade (2010) neste tipo de abordagem o pesquisador não interfere, ele realiza uma observação, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos. Roesch (2013, p.118) afirma que “no que diz respeito aos levantamentos de caráter quantitativo, a análise dos dados é algumas vezes simples, limitando-se a descrevê-los”.

O método adotado foi um levantamento de campo (*survey*). Para Gil (2010, p.35) “as pesquisas desse tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”. Esse método foi escolhido pela forma direta de se investigar a maneira como os entrevistados gerenciam suas finanças, para se ter uma visão ampla de suas respostas e também por ser um método que não identifica o entrevistado, o que garante sigilo nas respostas.

Neste estudo de abordagem quantitativa foi adotado um questionário como instrumento de coleta de dados. O questionário, conforme Marconi e Lakatos (2012)

é um instrumento que possui várias perguntas e devem ser respondidas por escrito e o pesquisador não deve estar presente. Para a elaboração desse instrumento foram utilizadas como base as informações dos autores mencionados no referencial teórico. Foram abordadas vinte questões divididas em quatro blocos. O primeiro bloco interrogou sobre a questão finanças pessoais, o segundo sobre planejamento financeiro, o terceiro sobre o controle doméstico e o último sobre o perfil sociodemográfico.

O questionário que foi utilizado como instrumento de coleta de dados foi aplicado de forma física aos respondentes, em sala de aula. O universo desta pesquisa era de 514 alunos do turno noturno da Unipampa. Os respondentes que se enquadraram para participar da pesquisa foram 57 estudantes. O questionário foi aplicado apenas para pessoas casadas, de união estável ou que dividem as despesas domésticas com cônjuges.

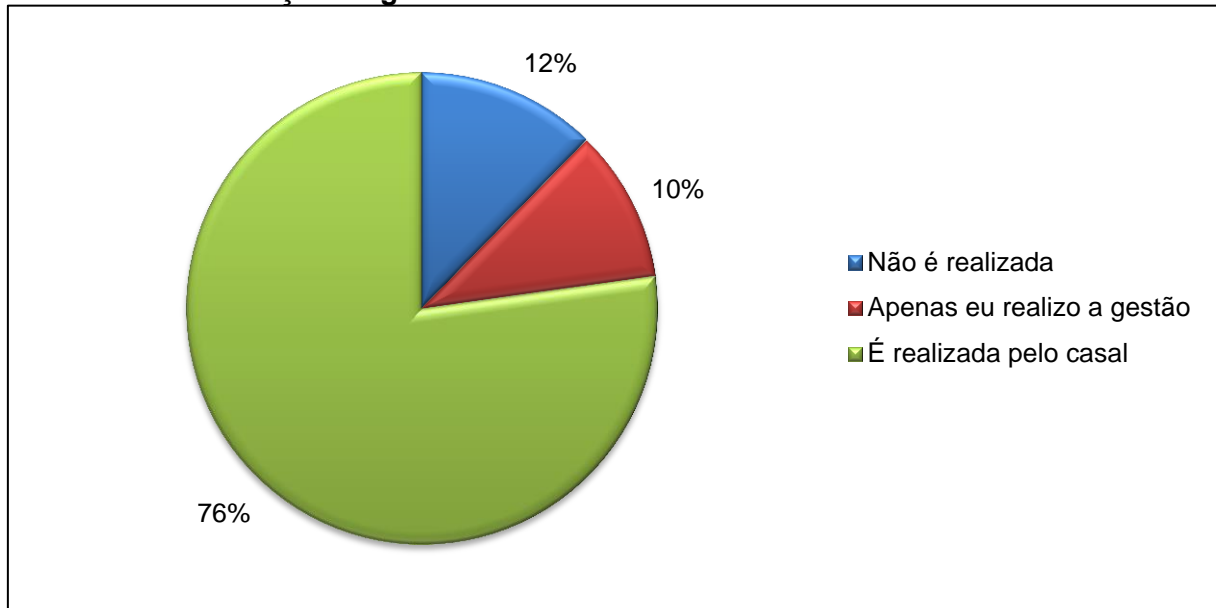
A análise dos dados foi realizada pela técnica estatística descritiva com os dados coletados através do questionário com perguntas fechadas aplicado aos acadêmicos do turno noturno da Unipampa Sant'Ana do Livramento. Para Cervo, Bervian e Silva (2007) a estatística é um instrumento de trabalho considerado muito útil atualmente no campo da investigação. Na análise de dados, a codificação feita por gráficos, quadros e índices, facilita a comparação de dados, permite a visualização de pesquisa e gera muitas informações possíveis no mesmo espaço (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

4. RESULTADOS

Após a apresentação do referencial teórico abordado neste estudo, realiza-se a análise dos resultados que foram obtidos através do questionário aplicado aos alunos dos cursos de ciências econômicas, gestão pública e administração noturno da Unipampa Sant'Ana do Livramento. O total de respondentes foi de 57 alunos. O questionário foi composto por 20 perguntas objetivas, divididas em quatro blocos conforme serão apresentados a seguir.

O primeiro bloco trata sobre finanças pessoais onde se buscou identificar como é feita a gestão financeira do casal, se costumam pesquisar sobre o tema de finanças pessoais, qual a importância das finanças pessoais no casamento e se o casal planeja uma independência financeira. A seguir serão apresentados os resultados em forma de gráficos.

O Gráfico 1 apresenta a primeira pergunta do bloco 1 que está relacionado com as finanças pessoais, e é como é realizada a gestão financeira do casal? Essa questão foi elaborada partindo de que a realização da gestão financeira é importante para todos.

Gráfico 01 - Realização da gestão financeira do casal

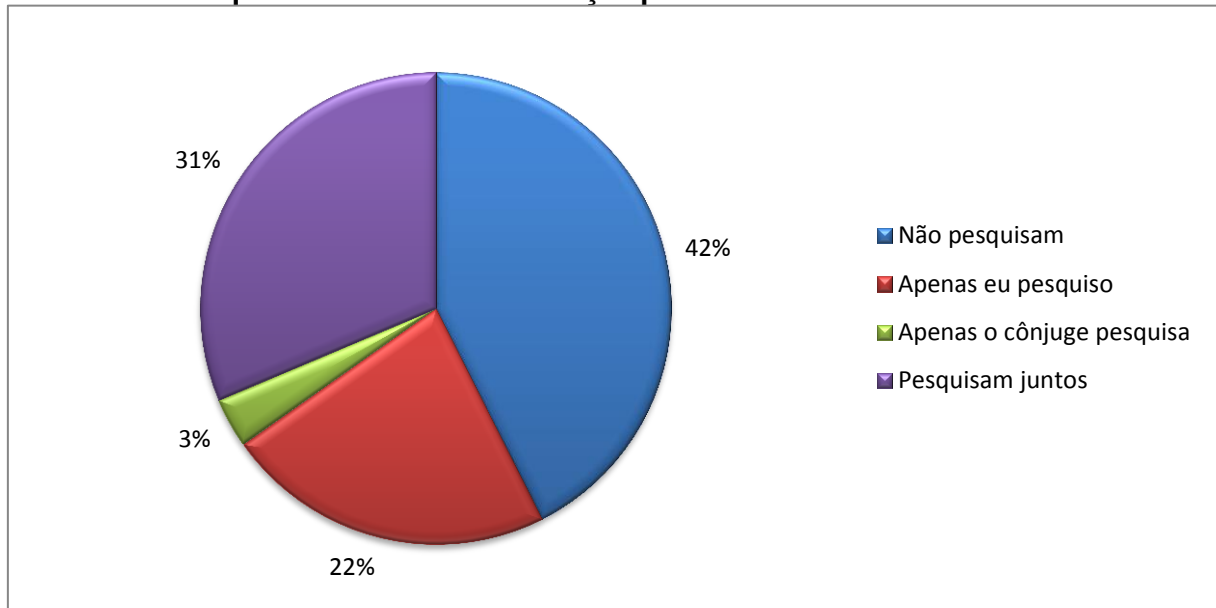
Fonte: Elaborado pela autora

A gestão financeira foi constatada que é feita pela maioria dos casais em conjunto, sendo afirmada por 76% dos respondentes. Massaro (2015) afirma que a gestão financeira deve ser utilizada de forma individual ou no grupo familiar, sendo esta uma técnica de finanças pessoais. Declararam não realizar a gestão financeira 12% dos respondentes e apenas 10% afirmam que apenas o (a) entrevistado (a) possui o conhecimento da gestão financeira, ou seja, o (a) companheiro (a) não tem conhecimento do assunto.

Para que se tivesse um melhor acompanhamento do casal em relação à gestão financeira, seria importante que os 10% dos casais onde apenas um tem conhecimento, começassem a realizar a gestão de maneira conjunta. Os outros 12% que não realizam a gestão financeira poderiam começar a pensar no assunto, pois se trata do patrimônio familiar.

O Gráfico 2 apresentada traz a questão número 2 do questionário onde foi perguntado vocês costumam pesquisar sobre o tema finanças pessoais? Havia 4 possibilidades de respostas.

Gráfico 02- Pesquisas sobre o tema finanças pessoais.

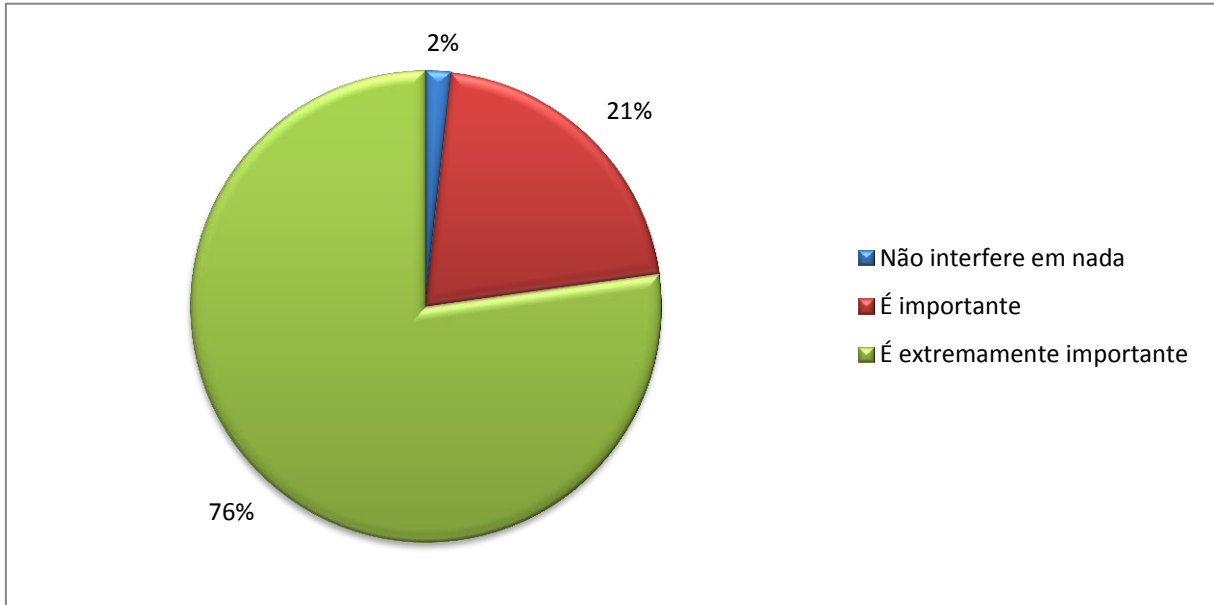


Fonte: Elaborado pela autora

Quando questionados sobre o tema finanças pessoais, 42% afirmam que não costumam pesquisar sobre o assunto. Para Cerbasi (2004) a ausência do diálogo sobre as finanças pessoais entre os companheiros é ruim para as finanças da família e pode em alguns casos contribuir para o término da relação. Este número é bem alto de casais que não costumam pesquisar sobre finanças pessoais. O diálogo deveria ser começado antes que possa prejudicar de maneira irreversível a relação do casal.

O que pode ser visto também que é 31% declaram que costumam pesquisar sobre o tema juntos, 22% afirmam que pesquisam sobre o tema sozinhos e apenas 3% diz que só o (a) companheiro (a) pesquisa sobre finanças pessoais. Os que pesquisam sozinhos o tema ou que apenas o cônjuge pesquisa podem começar a se aproximar do parceiro para que consigam juntos pesquisar e entender a importância deste tema. Sugere-se aos 31% que não pesquisam sobre o assunto, que comecem a pesquisar pelo menos sozinhos e depois de algum entendimento aproximarem o parceiro para este tema.

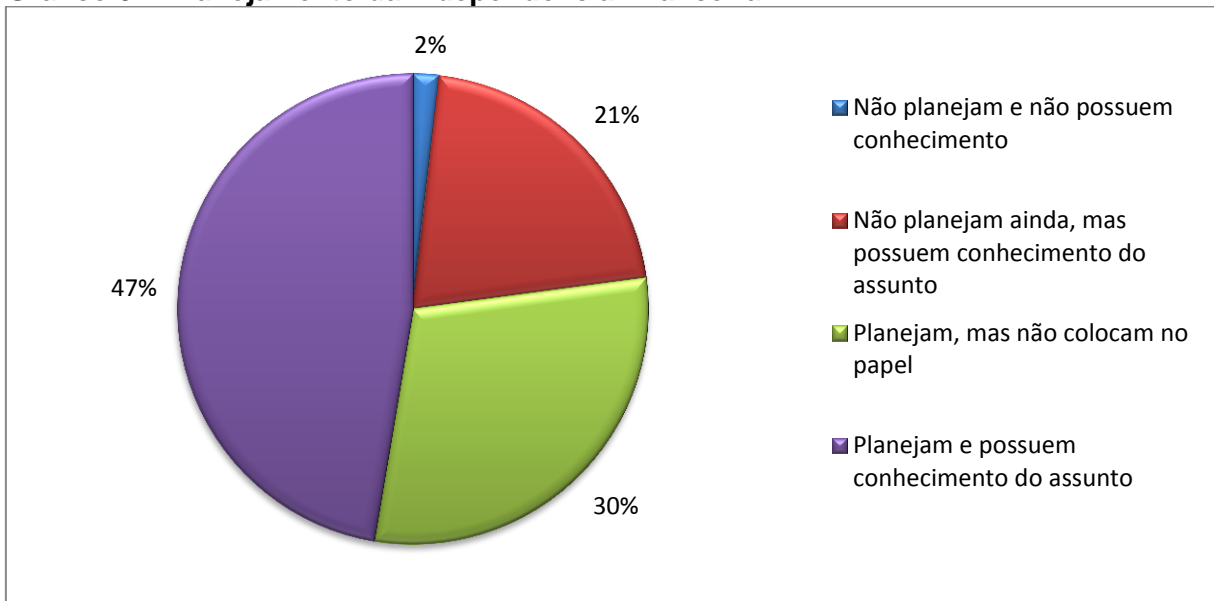
No Gráfico 3 é apresentada a questão também de número, para você, qual a importância das finanças pessoais no casamento? A seguir os resultados.

Gráfico 03- A importância das finanças pessoais no casamento

Fonte: Elaborado pela autora

Para a maioria (76%) dos respondentes é extremamente importante o tema finanças pessoais no casamento. É importante para 21% e apenas 2% dizem que não interfere em nada no casamento. Para Cerbasi (2004) a falta e também o excesso de dinheiro no casamento, podem sim trazer problemas. Massaro (2015) relata que as finanças pessoais possuem um campo vasto por se relacionarem em praticamente todos os aspectos pessoais. A quantidade dos que acreditam que não interfere em nada é pouca, mas mesmo assim sugere-se que seja dada uma atenção maior a essa questão, embora possam ter questões bem mais importantes para esses respondentes como, por exemplo, os filhos.

No Gráfico 4 são apresentados os resultados da última pergunta do bloco 1- finanças pessoais.

Gráfico 04- Planejamento da independência financeira

Fonte: Elaborado pela autora

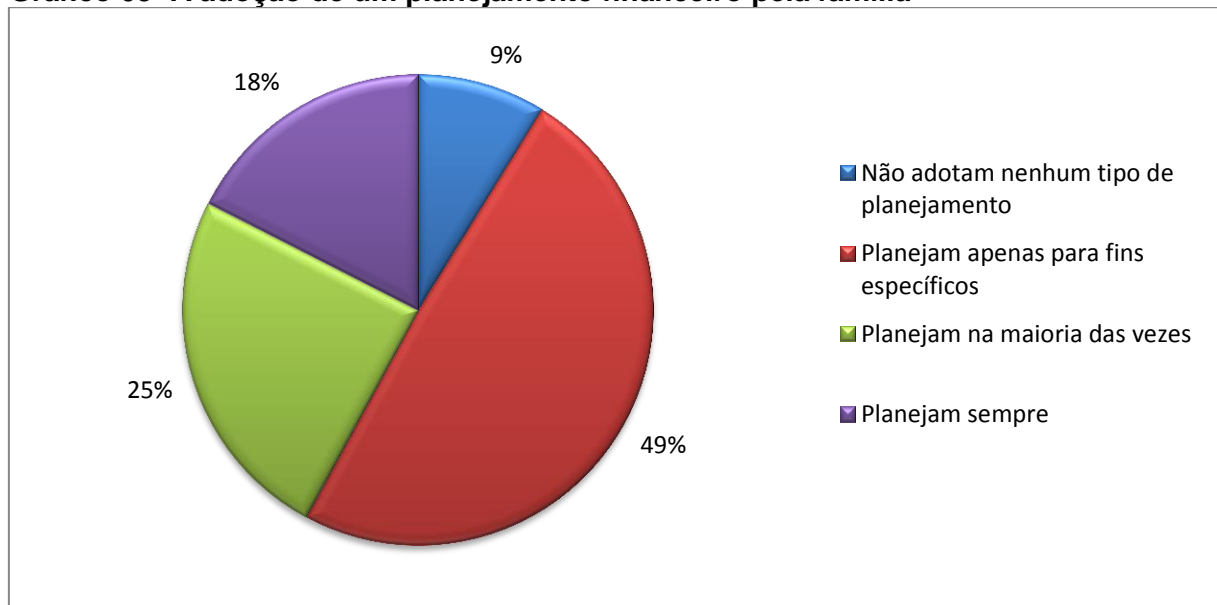
Aposentar-se dependendo de salários pagos pelo governo está cada vez mais longe da realidade de muitos brasileiros. Hoje em dia, conforme explicou Cerbasi (2011) os cidadãos estão despertando mais o interesse pelos planos de independência financeira e isto ficou notório quando 47% das pessoas confirmaram que planejam e possuem conhecimento do assunto. Outros 30% planejam mas não colocam em prática, 21% não planejam, mas tem conhecimento do assunto e 2% não planejam e não tem conhecimento do assunto.

Aos que não planejam, mas tem conhecimento do assunto (21%) e aos que planejam mas não colocam em prática (30%) sugere-se que efetuem os planejamentos, pois quanto mais cedo começarem a se organizar, menos problemas terão no futuro e provavelmente conseguirão conquistar a independência financeira mais novos. E para aos 2% que não planejam e não possuem conhecimento do assunto, sugere-se que comecem a pensar neste tema.

No segundo bloco de perguntas foram levantadas questões sobre o planejamento financeiro. A intenção neste bloco foi descobrir se a família adota algum tipo de planejamento financeiro, se contribui para que os objetivos sejam alcançados, se a falta do planejamento financeiro gera conflitos e brigas, se há controle de dívidas (parcelamentos) e se a família possui reservas para despesas emergenciais como médicos e reformas.

No Gráfico 5 apresenta a primeira questão do bloco 2 planejamento financeiro. Buscou-se com essa pergunta identificar se a família adota um planejamento financeiro.

Gráfico 05- A adoção de um planejamento financeiro pela família



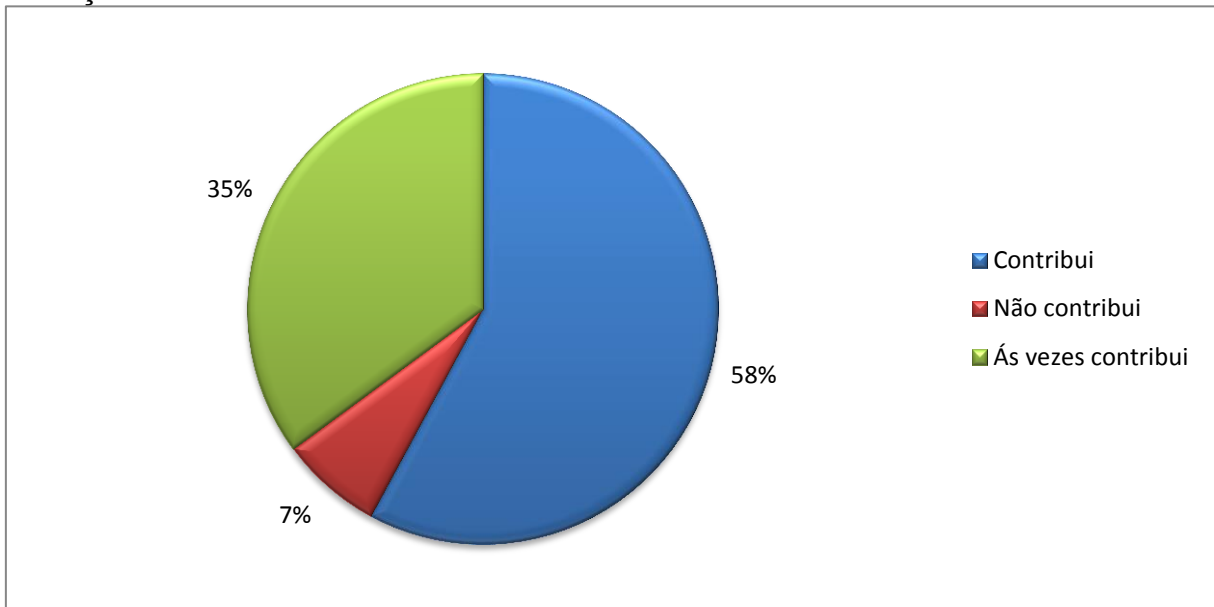
Fonte: Elaborado pela autora

Quase metade dos respondentes (49%) declarou que é realizado o planejamento apenas para fins específicos. Medeiros e Lopes (2014) afirmam que a adoção de um planejamento financeiro é importante, tanto no âmbito familiar como individual, o que contribui para investimentos financeiros futuros e também como precaução de imprevistos. A minoria, 9% diz que não adota nenhum tipo de planejamento. 25% planejam na maioria das vezes e 18% adota um planejamento sempre.

Já estão no melhor caminho 18% que se planejam para tudo. Aos que se planejam apenas para fins específicos (49%) e aos que se planejam na maioria das vezes (25%) o ideal é que sigam assim e aos poucos consigam aumentar as ações de planejamento financeiro. Os que não adotam nenhum tipo de planejamento (9%) o ideal seria que começassem a adotar um planejamento para identificar se estão indo para o caminho certo ou não na conquista dos objetivos.

No Gráfico 6 apresenta a questão se a família contribui para que as metas e os objetivos sejam alcançados. O melhor seria que a família em grande parte contribuísse, mas alguns dizem que a família não contribui.

Gráfico 06- Contribuição da família para que as metas e os objetivos sejam alcançados

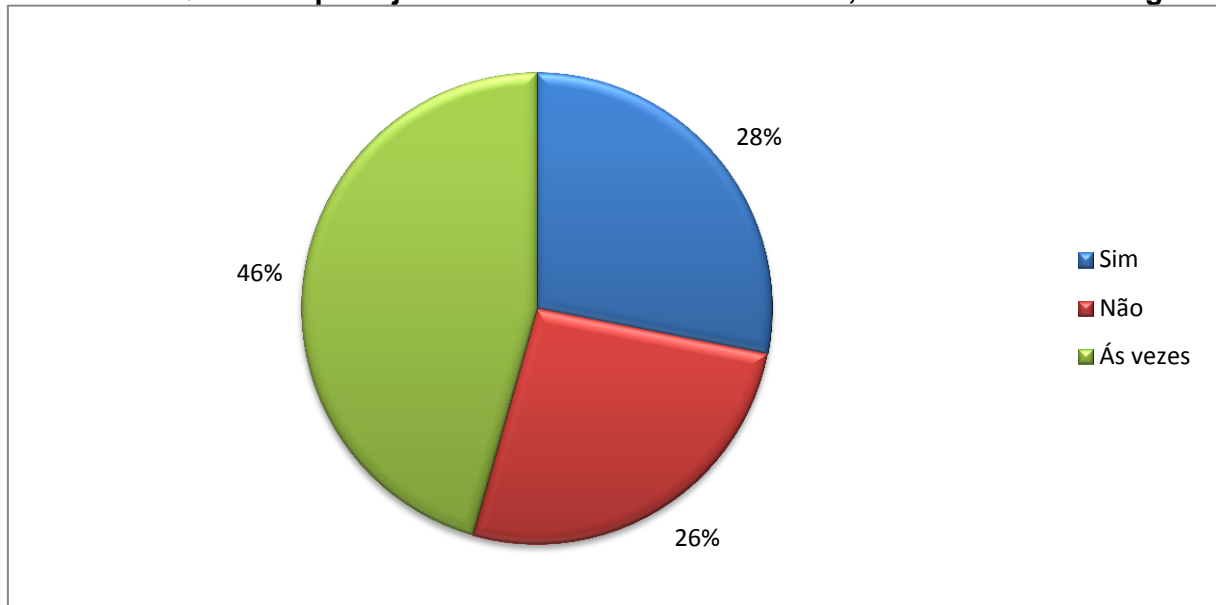


Fonte: Elaborado pela autora

A contribuição da família para a realização de sonhos e objetivos é essencial. Para 58% dos respondentes a família coopera para que as metas sejam alcançadas e para 7% a família não contribui, além disso, outros 35% dizem que às vezes a família ajuda. Para Mendes (2015) um planejamento financeiro bem feito ajuda na percepção da situação financeira atual, na determinação de metas e objetivos, e no desenvolvimento de estratégias para a concretização destes objetivos.

Para os 7% onde que a família não contribui e aos 35% onde a família às vezes contribui, sugere-se que comecem a incentivar a família a alcançar os objetivos, mostrando a importância que eles terão nesse caminho e os benefícios que objetivos trarão para todos depois de atingidos. Quanto mais a família contribuir para o atingimento de metas e realização de sonhos, mais fácil e rápido será a conquista do caminho traçado.

O Gráfico 7 demonstra se quando o planejamento financeiro não acontece gera estresse e brigas. A falta de controle do planejamento pode em alguns casos gerar muita briga entre o casal ou a família.

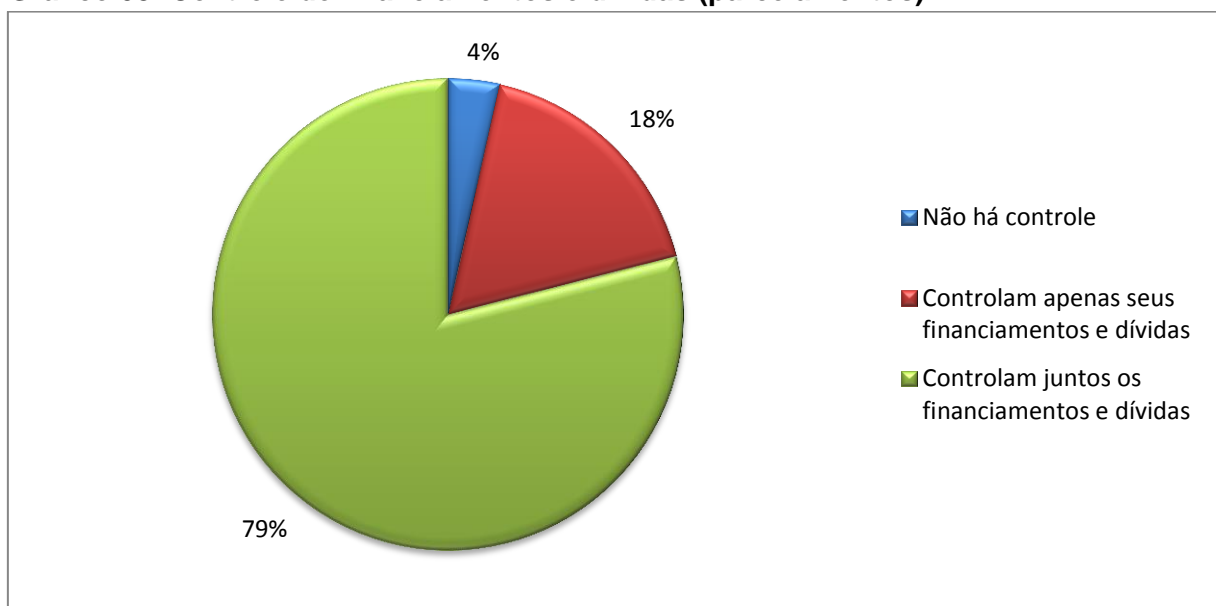
Gráfico 07- Quando o planejamento financeiro não acontece, existe estresse e brigas

Fonte: Elaborado pela autora

A insegurança financeira e o estresse com o endividamento trazem, segundo Macedo Jr. (2013), infelicidade para os casais e acaba gerando separações. Na visão dos alunos, 21% concorda que quando não acontece o planejamento financeiro, gera estresse e brigas. 46% dizem que só as vezes e 26% acha que não gera estresse e brigas.

Sugere-se aos que acreditam que quando não é realizado o planejamento financeiro, gera estresse e brigas (28%) e aos que dizem que às vezes gera (46%) tentem ao máximo realizar o planejamento financeiro para preservar assim a tranquilidade no relacionamento.

O Gráfico 8 demonstra se há um controle de financiamentos e dívidas (parcelamentos) e obteve-se um resultado bem significativo onde 79% disse que realizam esse controle juntos.

Gráfico 08- Controle de financiamentos e dívidas (parcelamentos)

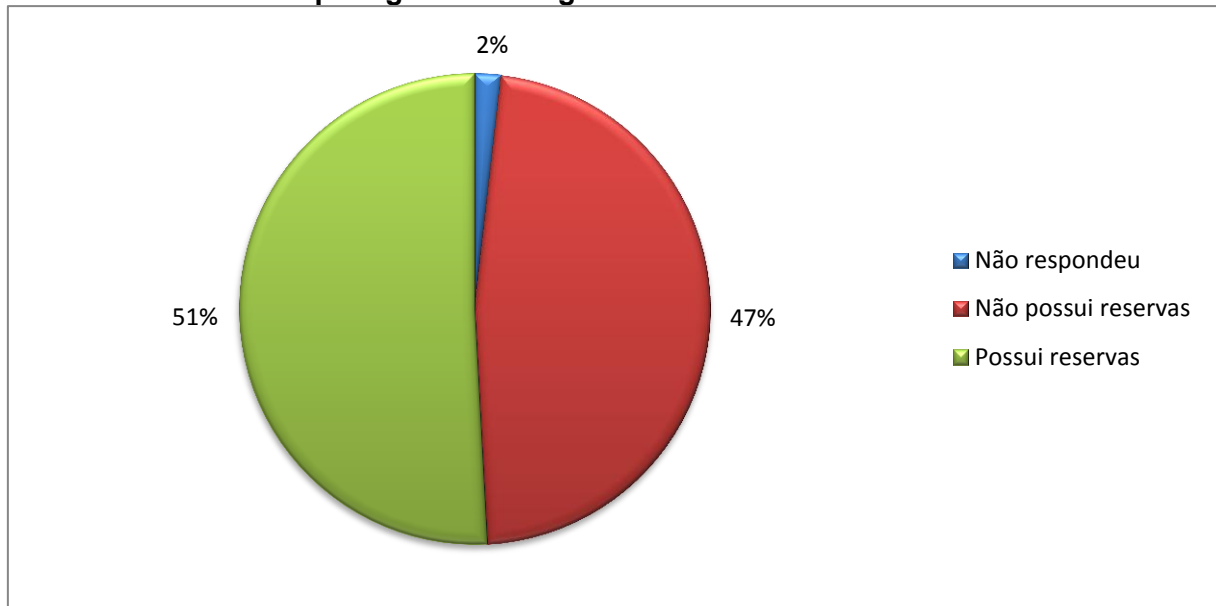
Fonte: Elaborado pela autora

Sobre o controle de financiamentos e dívidas (parcelamentos), a grande maioria (79%) declara que controlam juntos os financiamentos e dívidas. 18% controlam apenas as suas dívidas e apenas 4% não tem nenhum tipo de controle com os financiamentos e dívidas. Mendes (2015) diz que a forma de se comportar diante de financiamentos e dívidas é importante e assim entender como as vantagens dos planejamentos são essenciais para os orçamentos familiares.

É importante que se tenha um controle de financiamentos e dívidas (parcelamentos) no mínimo de suas contas pessoais, o que não ocorre em 4% dos casos. Para estes, é sugerido que comecem a controlar primeiramente seus financiamentos e dívidas (parcelamentos). Depois disto, sugere-se que estes 4% e os 18% que controlam apenas suas dívidas, comecem a controlar juntos, para que possam programar o seu futuro, como por exemplo, a aquisição da casa própria ou a aquisição de um automóvel.

O Gráfico 9 apresenta a última questão do bloco 2, onde foi questionado se a família possui reservas para gastos emergenciais como com médicos e reformas inesperadas.

Gráfico 09 –Reservas para gastos emergenciais



Fonte: Elaborado pela autora

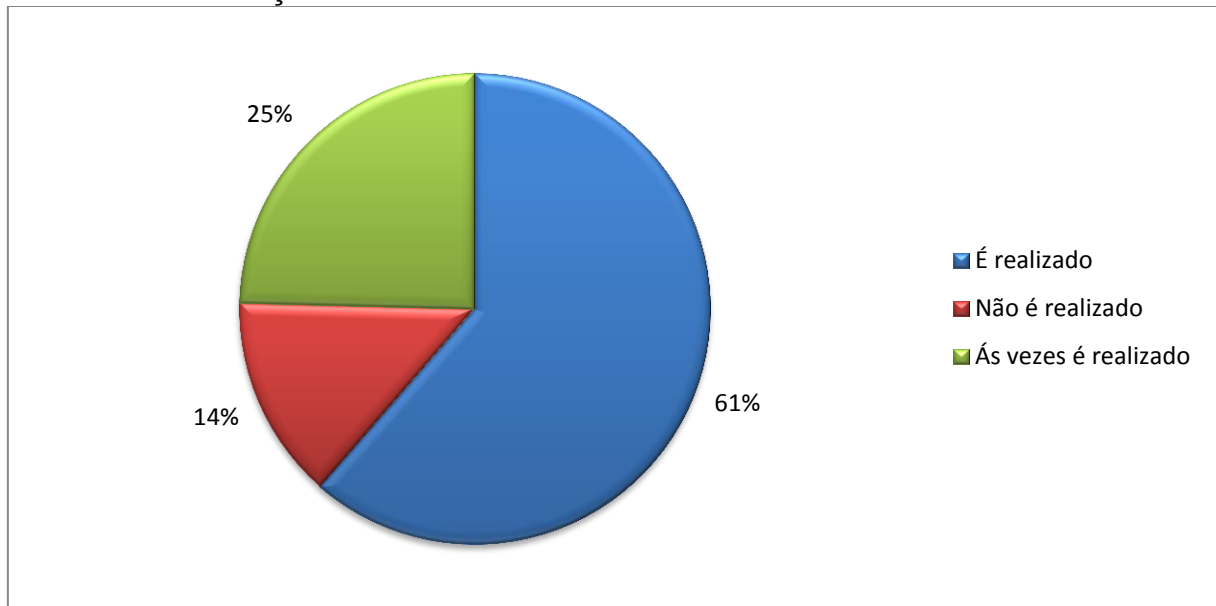
Para Krüger (2014) alguns gastos como reformas e médicos não estão previstos e também as famílias não possuem reservas para isto. Os entrevistados estão quase que divididos, pois 51% dizem possuir reservas e 47% dizem não possuir e apenas 2% não responderam.

Aos que não possuem nenhum tipo de reservas para gastos emergenciais (47%) sugere-se que comecem a poupar para isto, pois não se sabe quando alguém da família poderá ficar doente e precisar de atendimento médico e medicamentos, assim como também não se pode prever algum temporal que possa estragar alguma parte do telhado, por exemplo.

O terceiro bloco tratou sobre o controle doméstico. As perguntas eram voltadas para identificar se é feito o controle doméstico mensal, se o casal costuma anotar todos os gastos, se usam planilhas eletrônicas para a realização dos controles e de quem seria a culpa da não realização do controle doméstico.

O Gráfico 10 mostra a primeira questão do bloco 3, onde se questionou se é realizado um controle doméstico mensal.

Gráfico 10- Realização do controle doméstico mensal

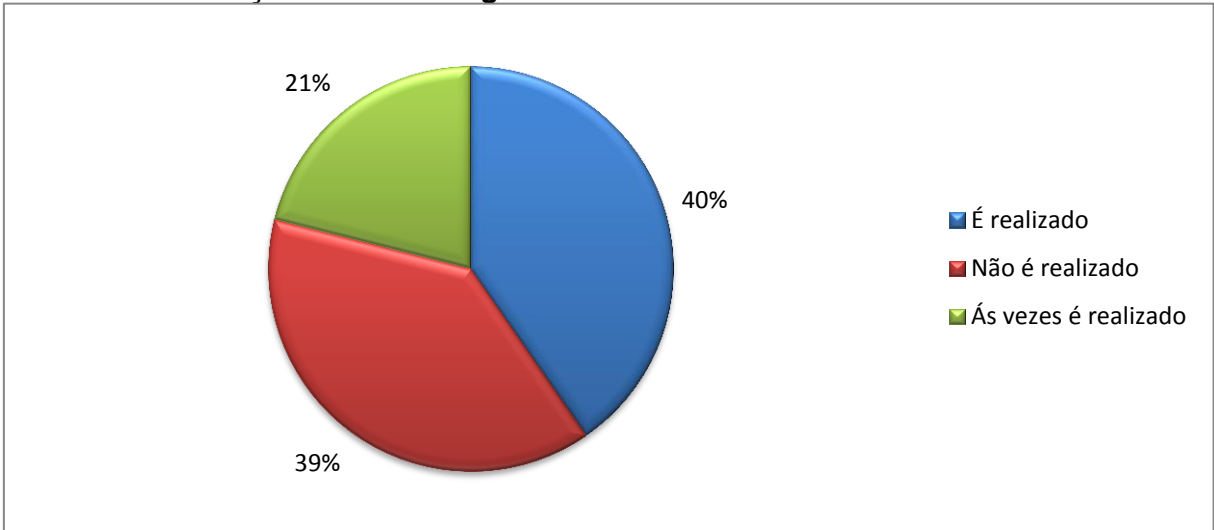


Fonte: Elaborado pela autora

Para se ter um controle de quanto e onde seus recursos financeiros estão sendo aplicados, Cereza (2013), diz que deve ser feito o controle doméstico das famílias e que sem este controle podem surgir dívidas inesperadas e dificuldades financeiras. A maioria dos entrevistados, 61%, dizem que o controle doméstico mensal é realizado. Alguns, 25%, dizem que só as vezes o controle é realizado e apenas 14% dizem que o controle não é realizado.

Aos 25% que realizam o controle doméstico mensal às vezes e aos 14% que não realizam, indica-se que comecem a fazer o controle todos os meses, também para identificar em quais meses suas dívidas são maiores, como provavelmente podem ser os meses de dezembro quando se tem as festas de final de ano e os meses de janeiro a março onde surgem os impostos com a residência, automóveis, etc..

O Gráfico 11 é sobre a pergunta se o casal costuma anotar todos os gastos, o que seria ótimo para se ter um bom controle do orçamento doméstico.

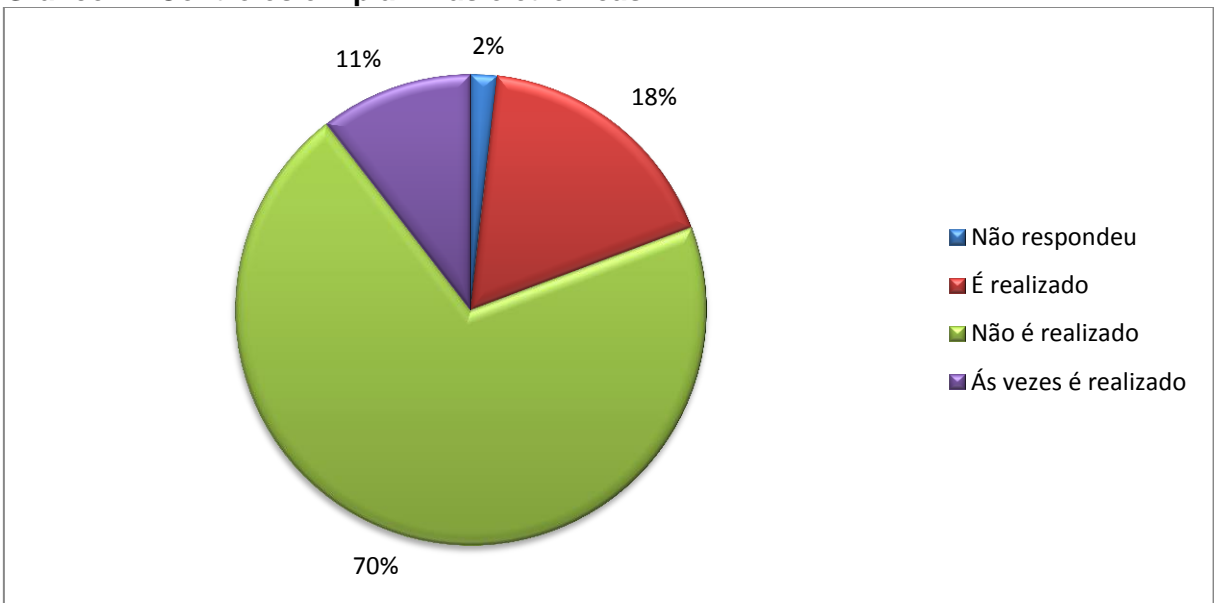
Gráfico 11- Anotação de todos os gastos

Fonte: Elaborado pela autora

O hábito de anotar todos os gastos está presente no dia a dia de 40% dos entrevistados. Seguido pelos que não anotam que representam 39% e os que anotam às vezes são 21%. Piccini e Pinzetta (2014) relatam que é de grande importância as anotações e a organização da vida financeira, para se ter o controle do orçamento.

Os pequenos gastos diários podem passar despercebidos pelo casal. O lanche do filho na escola, a gasolina de algum certo dia, a padaria, o açougue, o cigarro, a moeda para o flanelinha, etc.. 39% dizem que não anotam todos os gastos e 21% dizem que anotam às vezes e para estes sugere-se que comecem a anotar todos os gastos, pois comprinhas de R\$ 10,00 por dia podem fazer diferença no final do mês do casal.

No Gráfico 12 é ilustrado se o casal realiza controle em planilhas eletrônicas, porém este fato ocorre com poucos casais.

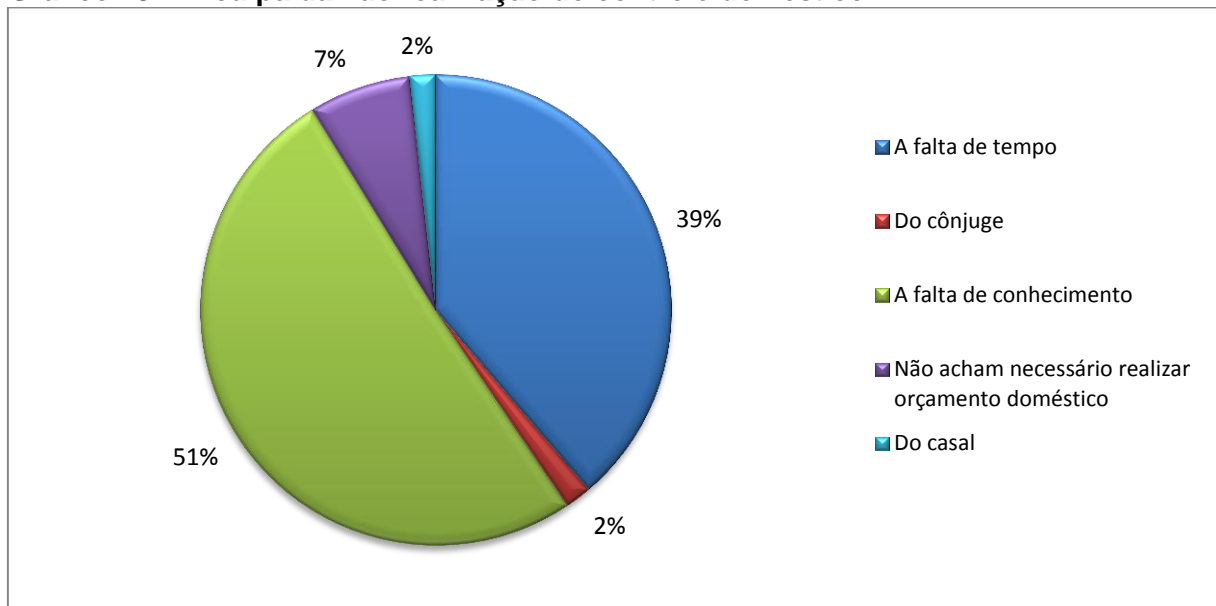
Gráfico 12-Controles em planilhas eletrônicas

Fonte: Elaborado pela autora

Sobre o uso de planilhas eletrônicas, 70% dizem não usar para realizar os controles e apenas 18% dizem usar. Outros 11% usam planilhas eletrônicas às vezes e 2% não responderam. Massaro (2015) afirma que a utilização de planilhas ou até mesmo outros tipos de ferramentas para os registros, torna as pessoas mais conscientes de seus gastos. Aos que não usam ou usam às vezes, sugere-se que comecem a utilizar, pois as planilhas eletrônicas podem ser salvas em nuvens o que pode ajudar o casal a acessar de qualquer lugar e poder controlar seus números.

Na última pergunta do bloco 3, foi questionado que na opinião do respondente de quem era a culpa quando não fosse realizado um controle doméstico.

Gráfico 13 – A culpa da não realização do controle doméstico



Fonte: Elaborado pela autora

Mais da metade dos entrevistados (51%) dizem que a culpa da não realização do controle doméstico é a falta de conhecimento e outros 39% dizem que a culpa é a falta de tempo. Apenas 7% dizem que não é necessário realizar um controle doméstico. A culpa ser do casal é de 2% e a do cônjuge é de 2% também. A falta de tempo e de conhecimento, não se fazer necessário realizar o controle e do cônjuge são as principais culpas citadas por Macedo Jr (2013). Para os que acreditam que a culpa da não realização do controle doméstico é a falta de conhecimento, sugere-se que possam buscar esclarecimentos sobre o tema.

O quarto e último bloco mapeou o perfil sociodemográfico dos respondentes. As questões se referiram à idade do respondente, quantos moram em suas casas, qual a escolaridade de seu cônjuge, se é o principal responsável pela renda da família, qual a renda mensal pessoal, a renda mensal da família e o gênero do respondente.

O Quadro 1 mostra as faixas etárias propostas nos questionários e as respostas obtidas.

Quadro 01- Idade

| Questão | Alternativas | Frequência | Percentual |
|-----------------|-------------------|------------|------------|
| Qual sua idade? | Até 25 anos | 11 | 19,3 |
| | De 26 a 35 anos | 22 | 38,6 |
| | De 36 a 45 anos | 17 | 29,8 |
| | Acima dos 45 anos | 7 | 12,3 |

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando o Quadro 1, a primeira pergunta foi sobre a idade dos respondentes. Foi constatado que os respondentes com idade entre 26 e 35 anos foram os que representaram o maior número sendo eles 39%, seguidos pelos entre idade de 36 a 45 anos que representaram 30%, depois os de até 25 anos representaram 19% e por último dos acima de 45 anos representaram 12%.

O Quadro 2 identifica quantas pessoas, incluindo o respondente, residem em suas casas.

Quadro 02- Quantas pessoas residem na casa

| Questão | Alternativas | Frequência | Percentual |
|---|-------------------|------------|------------|
| Quantas pessoas, incluindo você, residem em sua casa? | 2 pessoas | 28 | 49,1 |
| | 3 pessoas | 17 | 29,8 |
| | 4 pessoas | 7 | 12,3 |
| | Mais de 4 pessoas | 5 | 8,8 |

Fonte: Elaborado pela autora

Quando questionados sobre quantas pessoas, incluindo o entrevistado, residem na mesma casa quase metade das residências (49%) mora apenas o casal, ou seja, apenas duas pessoas. Já as residências que moram três pessoas representaram 30%, em 12% das residências moram quatro pessoas e em 9% das residências moram mais de quatro pessoas.

No Quadro 3 é identificada a escolaridade dos cônjuges dos respondentes.

Quadro 03 - Escolaridade do cônjuge

| Questão | Alternativas | Frequência | Percentual |
|-------------------------------------|----------------------------|------------|------------|
| Qual a escolaridade do seu cônjuge? | Ensino médio incompleto | 4 | 7,0 |
| | Ensino médio completo | 18 | 31,6 |
| | Ensino superior incompleto | 17 | 29,8 |
| | Ensino superior completo | 14 | 24,6 |
| | Pós graduação | 4 | 7,0 |

Fonte: Elaborado pela autora

Na questão sobre escolaridade dos cônjuges 32% responderam que seu (a) companheiro (a) possui o ensino médio completo e 7% o ensino médio incompleto. O ensino superior completo foi indicado por 25% e o ensino superior incompleto por 30%. Com a escolaridade de pós-graduação foram afirmados 7%.

O Quadro 4 mostra quantos são os principais responsáveis pela renda familiar.

Quadro 04- Principal responsável pela renda familiar

| Questão | Alternativas | Frequência | Percentual |
|---|--------------|------------|------------|
| Você é o principal responsável pela renda familiar? | Sim | 27 | 47,4 |
| | Não | 30 | 52,6 |

Fonte: Elaborado pela autora

Sobre ser o (a) principal responsável pela renda da família 53% dizem que sim, que é o (a) principal responsável pela renda da família e 47% não são os (as) principais responsáveis.

O Quadro 5 mostra a renda pessoal dos entrevistados onde as questões variavam de até R\$ 1.000,00 e mais de R\$ 3.000,00.

Quadro 05- A renda mensal pessoal

| Questão | Alternativas | Frequência | Percentual |
|--------------------------|-----------------------------------|------------|------------|
| Qual a sua renda mensal? | Até R\$ 1.000,00 | 5 | 8,8 |
| | De R\$ 1.001,00 até R\$ 2.000,00 | 24 | 42,1 |
| | De R\$ 2.0001,00 até R\$ 3.000,00 | 10 | 17,5 |
| | Acima de R\$ 3.000,00 | 18 | 31,6 |

Fonte: Elaborado pela autora

A renda pessoal de grande parte dos respondentes (42%) é entre R\$ 1.001,00 até R\$ 2.000,00. Ganham acima de R\$ 3.000,00 (32%), 18% ganham entre R\$ 2.001,00 e R\$ 3.000,00 e até R\$ 1.000,00 formam 9%.

O Quadro 6 demonstra a renda total da família, onde as opções variaram de até R\$ 5.000,00 e acima de R\$ 9.000,00.

Quadro 06- A renda mensal familiar

| Questão | Alternativas | Frequência | Percentual |
|-------------------------------|-----------------------------------|------------|------------|
| Qual a renda mensal familiar? | Não responderam | 1 | 1,8 |
| | Até R\$ 5.000,00 | 39 | 68,4 |
| | De R\$ 5.001,00 até R\$ 7.000,00 | 12 | 21,1 |
| | De R\$ 7.0001,00 até R\$ 9.000,00 | 3 | 5,3 |
| | Acima de R\$ 9.000,00 | 2 | 3,5 |

Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a renda da família, 2% não responderam e 68% possuem renda de até R\$ 5.000,00. Outros 21% tem renda entre R\$ 5.001,00 e R\$ 7.000,00, 5% entre R\$ 7.0001,00 até R\$ 9.000,00 e acima de R\$ 9.000,00 são 4%.

A última questão aplicada é sobre o gênero dos respondentes conforme ilustra o Quadro 7.

Quadro 07- Gênero

| Questão | Alternativas | Frequência | Percentual |
|---------|--------------|------------|------------|
| Gênero: | Masculino | 30 | 52,6 |
| | Feminino | 27 | 47,4 |

Fonte: Elaborado pela autora

Sobre o gênero dos entrevistados o maior número de respondentes foi do sexo masculino, os quais representaram 53% e do sexo feminino foram entrevistados 47% do total de 57 alunos.

O perfil mapeado dos alunos mostra que a maior parte é formada por homens (52,6%) com idades entre 25 e 35 anos (38,6%). A renda pessoal ficou entre R\$ 1.001,00 até R\$ 2.000,00 (42,1%) e 52,6% dizem não ser o principal responsável pela renda familiar, esta que chegou a 68,4% que ganham até R\$ 5.000,00. Os cônjuges dos universitários possuem o ensino médio (31,6%).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou compreender como é realizada a gestão das finanças pessoais no casamento, tendo como foco de pesquisa os alunos do turno noturno da Unipampa Sant'Ana do Livramento. Os três principais pontos da pesquisa eram descobrir qual o nível de conhecimento sobre finanças pessoais que o casal possui, se realizam um planejamento financeiro e também se o casal realiza um controle doméstico financeiro.

Após a análise dos resultados deste estudo, observou-se que a gestão financeira é feita pelos casais de forma conjunta e é extremamente importante para

eles. Essa gestão é feita de forma empírica, visto que os casais não costumam pesquisar sobre o tema.

O planejamento financeiro da família é feito apenas para fins específicos e quando não acontece, às vezes, gera atritos e brigas. Quando há um planejamento para se atingir um objetivo, a família contribui para que isso aconteça e acabam controlando juntos os financiamentos e as dívidas (parcelamentos).

Todos os gastos são anotados e assim geram um controle mensal do orçamento familiar. Em casos onde não são realizados os controles domésticos, a causa é a falta de conhecimento e tempo dos casais.

Os principais responsáveis pela renda familiar são os homens e a renda destes está entre R\$ 1.000,00 até R\$ 2.000,00, que juntando com a renda de seus cônjuges chega até R\$ 5.000,00. Esta renda familiar é, em grande parte, somente para as despesas dos casais, pois estes ainda não possuem filhos.

Sugere-se que dentro da Unipampa Sant'Ana do Livramento se crie algum projeto de educação para finanças pessoais ou que sejam oferecidas disciplinas complementares que abordem este tema, visto que ainda é pouco explorado pelos alunos de todos os cursos. Podendo este projeto ser aberto para a comunidade externa da universidade para que seus cônjuges possam fazer parte, dada à importância do assunto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. Ed.- São Paulo: Atlas, 2010.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar a sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática**. Elsevier. Rio de Janeiro, 2012.

CEREZA, Cíntia. **Orçamento Pessoal: uma análise do perfil de quem realiza orçamento doméstico em Sant'Ana do Livramento**. Trabalho de conclusão de curso (TCC). Universidade Federal do Pampa. Rio Grande do Sul, 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRÜSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. Trabalho de conclusão de curso (TCC). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2007.

HAR, Michele Abate. **Finanças Pessoais: Um estudo com os colaboradores de uma cooperativa médica**. Trabalho de conclusão de curso (TCC). Universidade Federal do Pampa. Rio Grande do Sul, 2016.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**.

Disponível

em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default_renda_percapita.shtm> . Acesso em: 21 mai. 2017

KRÜGER, Fernanda. **Avaliação da Educação Financeira no Orçamento Familiar**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte- FABET. Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia- FATTEP. Concórdia- SC. 2014.

MACEDO JR., Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro**. Insular. Florianópolis, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. Ed., São Paulo: Atlas, 2012.

MASSARO, André. **Como cuidar de suas finanças pessoais**. Conselho Federal de Administração. Brasília, 2015.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. **Finanças Pessoais**: um estudo com os alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria- RS. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios. Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014.

MENDES, Juliana de Souza. **Educação Financeira para uma melhor qualidade de vida**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). UNISUL. Tubarão- Santa Catarina, 2015.

MOREIRA, Romilson do Carmo; CARVALHO, Henrique Levi Freitas Sena de. **As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso- BA**: Um estudo de caso na Escola José de Anchieta. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, ISSN 2238-5320, UNEB, Salvador, v.3, n.1, p. 122-137, jan./abr., 2013.

OLIVEIRA, Vanessa Siuniti de. **Finanças Pessoais para Casais**. Monografia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

PICCINI, Ruberlan Alex Bilha. PINZETTA, Gilberto. **Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar**. Unoesc & Ciência- ACSA, Joaçaba, v.5, n.1, p. 95-102, jan./jun.2014.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. Ed.- São Paulo: Atlas, 2013.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças Pessoais**: invista no seu futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2003.

SERASA, **Serviços e Assessoria**. Disponível em: <<https://ensina.serasaconsumidor.com.br/seu-nome-limpo/como-limpar-o-nome-na-serasa/>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

SPC, **Serviço de Proteção ao Crédito do Brasil**. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/1380>> . Acesso em: 20 mai. 2017.

VIEIRA, Kelmara Mendes et al.. **De onde vem o bem-estar financeiro?**: Análise dos fatores comportamentais, do gerenciamento financeiro e da renda. Teoria e Prática em administração, v.6, n.2, 2016.